

VINICIUS DOS SANTOS FRANÇA

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA,
HABILIDADE MOTORA E BASE DE CONHECIMENTO
ENTRE ATLETAS E NÃO ATLETAS DE FUTEBOL

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, da Universidade
Federal do Paraná.

CURITIBA-PARANÁ
1995

VINICIUS DOS SANTOS FRANÇA

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA,
HABILIDADE MOTORA E BASE DE CONHECIMENTO
ENTRE ATLETAS E NÃO ATLETAS DE FUTEBOL

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, da Universidade
Federal do Paraná.

ORIENTADOR: WAGNER DE CAMPOS, Ph.D.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Nilson e Avani, e aos meus irmãos, Júnior e Nívea, pelo apoio e compreensão; e ao meu orientador, e acima de tudo amigo, professor Wagner por toda dedicação dispendida durante o trabalho, demonstrando através de suas atitudes de orientador, duas características marcantes: capacidade e humildade.

AGRADECIMENTOS

A Deus pois sem ele nada podemos realizar e ao amigo Márcio Almeida pela valiosa ajuda, à comissão técnica e aos atletas da equipe de juniores do Clube Atlético Paranaense, aos acadêmicos de Educação Física pela disponibilidade durante a pesquisa e aos amigos do Centro de Estudos do Comportamento Motor Fábio Eduardo Fontana e Ovande Furtado Júnior pela colaboração.

SUMÁRIO

Resumo.....	vi
1.0 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Problema.....	02
1.2 Justificativa.....	02
1.3 Objetivos.....	03
2.0 REVISÃO DA LITERATURA	
2.1 Aspectos Físicos Relacionados à preparação no futebol.....	04
2.2 Aspectos de Performance Relacionados à Habilidade Motora.....	05
2.3 Componentes Cognitivos e a Performance das Habilidades Motoras.....	06
3.0 METODOLOGIA.....	08
3.1 População/Amostra.....	08
3.2.1 Dados Antropométricos e Composição Corporal.....	08
3.2.2 Testes de Habilidade Motora Específicas para o Futebol.....	08
3.2.3 Teste de Conhecimento no Futebol.....	09
3.2.4. Testes de Aptidão Física.....	09
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4.1 Dados Antropométricos.....	11
4.2 Testes de Habilidade Motora e Base de Conhecimento.....	12
4.3 Testes de Aptidão Física.....	13
5.0 CONCLUSÕES.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
ANEXO A.....	16

RESUMO

O propósito do estudo é comparar a relação entre os componentes aptidão física, habilidade motora e base de conhecimento em atletas e não atletas de futebol.

Foram utilizados os seguintes testes com medidas dependentes. Para verificar-se o nível de aptidão física utilizou-se o Teste de Cooper (VO₂ máx.), Teste de 50 metros (velocidade), Abdominal (força). Os dados antropométricos foram obtidos através do peso, estatura e percentual de gordura. O nível de habilidade motora foi obtido através do "Wall Volley Test" e "Soccer Drible Test". A Base de Conhecimento foi verificada através de um questionário subdividido em questões declarativas e de conhecimentos. Foram calculadas análises de variância (ONE WAY) nos resultados das medidas dependentes. O nível alfa de significância foi estipulado em 0.05.

Os resultados obtidos nos testes para verificar o nível de aptidão física mostraram um melhor desempenho do grupo de atletas. Com relação aos dados antropométricos o peso teve diferença significativa entre os grupos, com uma média menor para o grupo de atletas, a estatura não apresentou diferença significativa entre as médias dos grupos, como também não houve diferença significativa com relação ao percentual de gordura. Nos testes realizados para verificar o nível de habilidade motora observou-se que no Wall Volley Test a diferença das médias foi significativa em favor do grupo de não atletas, já no Soccer Drible Test a diferença também foi significativa nas médias a favor do grupo de atletas.

Conclui-se que as variáveis dependentes comparadas devem ser trabalhadas, a nível de treinamento no futebol, de uma maneira conjunta, ou seja, os componentes fazem parte de um todo e o seccionamento dos treinamentos com uma ênfase maior sobre um aspecto pode prejudicar o desempenho do atleta de uma maneira global.

1.0 INTRODUÇÃO

Recentemente estudos, na área do treinamento desportivo, tem demonstrado a importância da relação entre componentes de habilidade motora, aptidão física e base de conhecimento. CLARK citado por BARBANTI (1990), FOX E MATHEWS (1983) e MAGILL (1984), dedicam em suas obras pontos relevantes quanto ao desempenho do atleta ao executar a técnica do movimento relativo ao seu esporte, tais pontos em geral são levados em consideração pelos treinadores de uma forma seccionada, ou seja, o trabalho realizado sobre o atleta divide-se em partes em detrimento ao todo. Segundo CLARK citado por BARBANTI (1990, p.5), "aptidão física é a capacidade de durar, descontinuar, de resistir ao stress, de persistir em circunstâncias difíceis onde uma pessoa destreinada desistiria." A definição demonstra algumas palavras que são trabalhadas no âmbito desportivo através de pesquisas visando o melhor desempenho do atleta, resistir e durar mostram de certa forma que a resistência e outras valências físicas devem ser atribuídas a pessoas que as desenvolvem. Da mesma forma, FOX E MATHEWS (1983, p.5) "Um atleta de alto nível é considerado bem preparado fisicamente quando está apto a executar seus gestos motores." Os gestos motores, revela que se um atleta não for capaz de executá-los, isso deve-se a sua má condição física, portanto, o seccionamento das variáveis pode não ser a solução para melhorar sua performance. O movimento é a base do domínio, às vezes mencionado como domínio psicomotor por implicar o envolvimento de um componente mental ou cognitivo na maioria das habilidades motoras. Quando consideramos tais ações, como habilidades esportivas, por exemplo, arremessar uma bola de boliche, dar um passe no futebol, ginástica etc. estamos fundamentalmente interessados nos comportamentos do domínio motor. (MAGILL, 1984, p.6).

As operações mentais realizadas em qualquer e toda situação, levam o indivíduo a se utilizar de aspectos armazenados (memória) elevados à condição de BASE DE CONHECIMENTO. "Essas operações mentais como a descoberta ou o reconhecimento da informação (cognição); retenção ou armazenamento de informação na memória; geração de informações a partir

certos dados; e tomadas de decisão ou feitura de julgamento acerca da informação são considerados operações componentes integrais realizadas no domínio cognitivo. (MAGILL, 1984, p.3). O atleta de alto nível mesmo em má condição física, provido de grande habilidade motora, com certeza no decorrer de suas experiências, obteve muitas informações, até mesmo no âmbito teórico, armazenando-as na sua memória de longo prazo. Segundo CAMPOS, "estruturas de conhecimento tanto verbal, como motora localizadas na memória de longo prazo" (CAMPOS, 1993, p.3). Estas estruturas nada mais são do que informações recebidas de forma prática e ou teórica que vão sendo acopladas na memória do indivíduo de acordo com suas experiências.

A relação entre as variáveis dá-se ao observar que o atleta é um todo e para que atinja sua melhor performance é necessário que ele esteja bem preparado nos três aspectos a serem relacionados no referido estudo.

1.1 Delimitação do problema

Portanto, a proposta deste estudo é verificar a relação entre componentes de habilidade motora, aptidão física e base de conhecimento em atletas e não atletas de futebol.

1.2 Justificativa

O referente estudo visa auxiliar treinadores de futebol no que diz respeito a importância de um trabalho ser realizado evidenciando-se o atleta como um todo. A performance do atleta está aliada aos aspectos motores, aptidão física e base de conhecimento que são fatores inerentes ao atleta, e que podem ser trabalhados em conjunto evitando-se assim o seccionamento do trabalho.

1.3 Objetivo geral

O objetivo deste estudo é verificar a relação entre as variáveis aptidão física, habilidade motora e base de conhecimento em indivíduos praticantes de futebol organizado.

1.4 Objetivos específicos

-> Comparar o nível de habilidade motora de atletas e não atletas de futebol através dos testes "Soccer Dribble Test e Wall Volley Test.

-> Comparar o nível de aptidão física de atletas e não atletas de futebol através de testes de força (abdominal), resistência aeróbica (Cooper) e velocidade (50 metros).

-> Comparar dados antropométricos (peso, estatura e percentual de gordura) em atletas e não atletas de futebol.

-> Verificar a base de conhecimento (conhecimento declarativo) de atletas e não atletas de futebol.

2.0 REVISÃO DA LITERATURA

É de conhecimento geral na área da Educação Física que na maioria dos esportes, sejam individuais ou coletivos, faz-se necessário uma grande preparação física e técnica do atleta visando o melhor desempenho possível. No futebol, especificamente, a evolução dos sistemas táticos levaram os treinadores a armar suas equipes conforme os níveis de aptidão física e habilidade motora dos jogadores. As características dos jogadores são estudadas da forma mais científica possível, dando aos treinadores as melhores condições de adequar os jogadores nas respectivas posições de jogo de acordo com a estrutura tática da equipe. É importante salientar que tanto aptidão física quanto habilidade motora nos esportes têm um grande vínculo com o aspecto cognitivo, envolvendo o gesto técnico a ser executado com perfeição, a tomada de decisão correta e precisa numa das diferentes situações de jogo. A importância da relação entre os níveis de aptidão física, habilidade motora e componentes cognitivos será o alvo de maior relevância nesta pesquisa, para auxiliar treinadores no âmbito futebolístico nas questões ligadas à preparação dos jogadores.

2.1 Aspectos físicos relacionados à preparação no futebol

O futebol exige que certas valências físicas sejam trabalhadas de uma forma específica, devido as necessidades das mesmas durante uma partida. Força, Velocidade, Agilidade, Destreza, são valências diretamente ligadas ao futebol e suas exigências.

A duração de uma partida de futebol o caracteriza como um esporte com predominância de metabolismo aeróbico com incursões anaeróbicas em certos momentos onde velocidade, força, agilidade e destreza são solicitadas. A atividade cardiorespiratória do atleta também é muito exigida, sendo que, o volume de ejeção cardíaca aumenta e a respiração eleva-se a níveis bem superiores de quando em repouso, devido a característica do esporte. "Entende-se por atividade cardiorrespiratória, todo esforço de longa

duração realizado onde ocorre o equilíbrio entre o oxigênio captado e sua necessidade de consumo". (GOMES; PEREIRA FILHO, 1992, p. 71)

As alterações fisiológicas que ocorrem com o jogador de futebol em relação ao sedentário são grandes, a principal delas pode-se dizer ocorre no sistema cardiorrespiratório, onde no atleta a capacidade de ventilação pulmonar, o volume de ejeção sangüínea e espessura da cavidade ventricular são bem superiores em relação aos sedentários. O maior volume de ejeção sangüínea proporcionará ao atleta uma maior captação de proteínas pelos músculos e uma melhor capacidade de contração muscular. O aumento da capacidade ventricular levará a uma diminuição da freqüência cardíaca do atleta quando em repouso, sendo assim, um elevado nível de aptidão física. Segundo CLARK citado por BARBANTI (1990, p. 5) , "Aptidão física é a capacidade de durar, descontinuar, de resistir ao stress, de persistir em circunstâncias difíceis onde uma pessoa destreinada desistiria." São importantes as definições de aptidão física, justamente por estarem relacionadas ao devido preparo do atleta para seu respectivo esporte, apto a resistir todas as circunstâncias da sua prática executando os gestos motores exigidos com grande performance.

2.2 Aspectos de Performance Relacionados à Habilidade Motora

A habilidade motora independente do esporte que está sendo praticado é realizada com base em movimentos que exigem coordenação . O movimento coordenado já automatizado no caso dos atletas de alto nível provém de uma série de informações adquiridas no decorrer de sua vida esportiva. Tudo isso envolve a capacidade psicomotora do atleta, ou seja, a ampla interação entre o Sistema Nervoso Central e seus componentes responsáveis pela transmissão dos impulsos nervosos, e a Resposta Motora dada através da execução do gesto motor. Esta interação significa que apenas os músculos implicados na execução do gesto motor serão solicitados. Em atletas de alto nível se faz necessária a perfeita execução dos gestos motores, em função da performance esportiva. Para que isto ocorra existe uma estrutura

a nível de sistema nervoso central a qual orienta a coordenação dos movimentos no tempo e no espaço.

O "cerebelo é de importância básica no controle do movimento. Os papéis primários do cerebelo parecem ser de indicador do movimento assim como monitor do movimento já iniciado." (MAGILL, 1984, p. 142).

2.3 Componentes Cognitivos e a Performance das Habilidades Motoras

A operacionalização das informações são estruturadas cognitivamente através da memória, informações que são armazenadas através de situações vivenciadas anteriormente. O armazenamento dessas informações são elevados à condição de Base de Conhecimento.

"Essas operações mentais como a descoberta ou o reconhecimento da informação (cognição), retenção ou armazenamento de informação na memória, geração de informações a partir de certos dados, e tomadas de decisão ou feitura de julgamento acerca da informação são considerados operações componentes integrais realizadas no domínio cognitivo". (MAGILL, 1984, p.3).

Em se tratando de jogadores de futebol, alto nível, durante suas experiências de cunho prático ou teórico, os mesmos receberam um grande número de informações que no decorrer das atividades se acumularam na memória de longo prazo. "estruturas de conhecimento tanto verbal, como motora localizadas na memória de longo prazo." (CAMPOS, 1993, P.3).

A partir das estruturas de conhecimento, outro aspecto relacionado ao componente cognitivo de grande importância em determinados momentos de uma partida de futebol, especificamente, é a TOMADA DE DECISÃO. Segundo CAMPOS, "a busca de soluções que exijam resoluções rápidas na situação de jogo." (CAMPOS, 1993, p.7). Estes aspectos do componente cognitivo (base de conhecimento e tomada de decisão), fazem parte de uma estrutura psíquica de grande importância no desenvolvimento do gesto motor. Numa situação de jogo o atleta utilizará de toda a estrutura de conhecimento para a tomada de decisão em frações de segundo. A partir do levantamento feito sobre os aspectos ligados à aptidão física, a habilidade motora e a base

de conhecimento, através dos testes e dos levantamentos bibliográficos, o trabalho visa mostrar a relação existente entre os três aspectos já citados comparando atletas e não atletas de futebol, obtendo subsídios na elaboração de propostas específicas para o futebol alto nível.

3.0 METODOLOGIA

3.1 População/Amostra

Foram utilizados 21 indivíduos do sexo masculino, atletas e não atletas de futebol. Os atletas foram 11 juniores do Clube Atlético Paranaense da cidade de Curitiba, e os não atletas foram 10 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

3.2 Instrumentação e procedimentos

3.2.1 Dados antropométricos e composição corporal

As medidas de peso foram obtidas numa balança aferida, da marca FILIZOLA. O percentual de gordura foi obtido através da mensuração das dobras cutâneas tricipital (TR), supra-iliaca (SI) e abdominal (AB), utilizando-se a tabela de conversão dos valores de densidade corporal preditos através da equação $DENS = 1,17136 - 0,06706 \text{ Log (TR + SI + AB)}$ em percentagem do peso corporal como gordura-homens (GUEDES e GUEDES, 1990).

3.2.2 Testes de habilidade motora específicas para o futebol

Foram aplicados dois testes para investigar o nível de habilidade motora dos indivíduos: "Wall Volley Test" e o "Soccer Dribble Test" (McCABLE e McARDLE, 1978, citado por Campos, 1993). O "Wall volley test" consiste em chutar a bola contra uma parede de 2.44m de comprimento por 1.22m de altura, a uma distância de 1.83m. O resultado é obtido através do número máximo de toques da bola na parede no período de 20 segundos. Foi considerado o melhor resultado em três tentativas. No "Soccer drible test" o indivíduo conduziu a bola entre 4 cones colocados em linha reta a uma distância de 3.27m entre si, e a 5.45m da linha de saída. O indivíduo posiciona-se na linha de saída e ao comando procura conduzir a bola entre os

cones devendo retornar ao ponto de saída no menor tempo possível. Foi considerado o melhor resultado de 3 tentativas. McCABLE e McCARDLE (1978), citado por Campos (1993), apresentam coeficientes de validade e fidedignidade acima de 0.85 para ambos os testes.

3.2.3 Teste de conhecimento no futebol

Para verificar a performance cognitiva dos indivíduos foi utilizado um teste de Base de Conhecimento, constando de 20 questões. Estas questões foram subdivididas em declarativas e questões de conhecimento. (Verificar Anexo A).

3.2.4 Testes de Aptidão Física

3.2.4.1 Consumo Máximo de Oxigênio (VO₂)

Segundo COOPER, citado por GOMES e PEREIRA FILHO (1992, p. 63), os avaliados deverão percorrer a maior distância possível em 12 minutos. O teste é iniciado com um sinal sonoro, devendo ocorrer o mesmo no término. Os avaliados devem permanecer no local, para que seja medida a distância percorrida por cada um. A pista foi demarcada de 15 em 15 metros, de acordo com a trena utilizada. Cálculo do VO₂ máximo: $VO_2 \text{ máximo} = (Distância \text{ percorrida} - 504,1)/44,79$. Onde o VO₂ máximo é expresso em (ml/kg/min.).

3.2.4.2 Teste de 50 metros

Este teste foi realizado com o objetivo de verificar a velocidade máxima dos indivíduos. Foi realizada uma corrida de aproximação de 5 metros antes da linha de partida, sendo o cronômetro acionado a partir do momento em que o indivíduo estivesse passando sobre a mesma. O tempo foi obtido logo após o indivíduo ter cruzado a linha de chegada.

3.2.4.3 Teste de Força Abdominal

Este teste foi realizado com o objetivo de verificar a força abdominal dos sujeitos. Durante 1 minuto contou-se o número de repetições realizadas. Os sujeitos ficavam deitados com as pernas fletidas, ao sinal de um apito levantavam o tronco a 30 graus do chão.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados antropométricos

Os resultados das medidas antropométricas são apresentados na Tabela 1. Observa-se que as médias de idade dos grupos são bastante próximas. O peso teve uma diferença significativa entre os grupos, com uma média menor para o grupo de atletas. Com relação a estatura não houve diferença significativa entre as médias dos grupos. Para a comparação do percentual de gordura entre os atletas e não atletas, aplicou-se uma Análise de Variância (1 fator). Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre os grupos de atletas e não atletas.

Tabela 1 - Características antropométricas da população investigada

FORTE	ATLETAS	NÃO ATLETAS
idade (meses)	— X= 231.20 s= 8.56	— X= 231.00 s= 10.17
peso (kg)	— X= 68.50 s= 5.05	— X= 76.00 s= 4.70
estatura (cm)	— X= 176.95 s= 8.13	— X= 177.40 s= 8.15
% gordura	— X= 10.56 s= 3.09	— X= 11.32 s= 2.15

4.2 Testes de Habilidade Motora e Base conhecimento

A tabela 2 apresenta os resultados para os testes de Habilidade Motora e Base de Conhecimento. A análise de variância (1 fator) indicou diferenças significativas somente para o "Wall Volley Teste" $F(1,20) 4.166, p < 0.05$ e "Soccer Dribble Test" $F(1,20) 10.841, p < 0.05$.

Tabela 2 - Resultados da performance nos testes de Habilidade Motora e Base de Conhecimento

FONTE	ATLETAS	NÃO ATLETAS
wall	-- $X = 16.36$ $s = 2.46$	-- $X = 18.50^*$ $s = 2.32$
dribble	-- $X = 10.05^*$ $s = 0.39$	-- $X = 10.87$ $s = 0.72$
base conhecimento	-- $X = 15.63$ $s = 3.37$	-- $X = 14.80$ $s = 1.81$

* $p < 0.05$

4.3 Testes de Aptidão Física

A tabela 3 apresenta resultados para os testes de aptidão física. A análise de variância (1 fator) indicou diferenças significativas para o VO₂máx F (1,20) 20.83, $p < 0.05$, Teste de 50 metros F (1,20) 24.44, $p < 0.05$ e Abdominal F (1,20) 8.16, $p < 0.05$.

Tabela 3 - Resultados da performance nos testes de aptidão física.

FONTE	ATLETAS	NÃO ATLETAS
VO ₂ máx	-- x= 50.73 * s= 5.08	-- x= 39.72 s= 5.97
50 metros	-- x= 6.38 * s= 0.26	-- x= 7.22 s= 0.49
Abdominal	-- x= 62.81 * s= 8.72	-- x= 50.60 s= 10.84

* $p < 0.05$

As médias obtidas através dos testes de aptidão física mostraram um melhor desempenho do grupo de atletas.

5.0 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com a pesquisa, em relação aos dados antropométricos, não apresentaram diferença significativa quanto ao peso, estatura e % de gordura. Com relação a aptidão física observou-se diferença significativa a favor dos atletas nos três testes realizados: VO₂máx., 50 metros (velocidade) e abdominal (força). Tais resultados demonstram aquilo que pode parecer evidente, quanto a prática diária de atividades físicas, na qual os atletas apresentam um nível superior de aptidão física, comparando-se com o grupo de não-atletas, justamente devido aos treinamentos contínuos. O fator surpreendente foi quanto ao teste de habilidade motora "Wall Volley Test", onde a performance do grupo de não atletas foi significativamente superior. No "Soccer Drible Test", o grupo de atletas apresentou uma performance significativamente melhor que o grupo de não atletas. Os resultados obtidos nos testes de Habilidade motora, especificamente no "Wall Volley Test", podem gerar certa discussão quanto a melhor performance do grupo de não-atletas, este fato pode ter ocorrido em virtude de uma ênfase maior à aptidão física em detrimento da habilidade motora. Quanto ao teste de Base de Conhecimento não houve diferença significativa entre os grupos, este resultado pode ser atribuído ao fato do grupo de não-atletas (acadêmicos), terem em seu currículo a disciplina de futebol, na qual assuntos quanto ao procedimento durante uma partida de futebol, regras e conhecimentos, são abordados pela disciplina. Enquanto os atletas possuem a vivência na prática. Desta forma, após analisar os resultados, verifica-se a necessidade da elaboração de planos de treinamento, onde, as três variáveis dependentes comparadas na pesquisa, sejam trabalhadas e tratadas conjuntamente, não de forma a privilegiar uma delas em detrimento ao todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBANTI, Valdir José. Aptidão física : um convite para a saúde. 1. ed. São Paulo: Manole, 1990.
2. CAMPOS, Wagner de. Desenvolvimento cognitivo e motor em crianças praticantes de futebol. Synopsis, Curitiba, v.4, p. 3-15, 1993.
3. FOX, Edward; MATHEWS, Donald. Bases fisiológicas da educação física e desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1983.
4. GOMES, Antonio Carlos; PEREIRA FILHO, Ney. Cross training: uma abordagem metodológica. 1. ed. Londrina: Apef, 1992.
5. MAGILL, Richard. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Blucher, 1984.
6. COMAS, Edgar; PEREIRA, Mônica; MATSUDO, Victor K. Comparação da aptidão física de jogadores de futebol de quatro categorias diferentes. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina, Londrina, v. 7, p. 44-45, 1992.
7. McARDLE, Willian D. ; KATCH, Frank I. ; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3. ed. Rio de Janeiro; Guanabara, 1992.
8. STEGEMANN, Jurgen. Fisiologia do esforço. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.

ANEXO A

TESTE DE CONHECIMENTO NO FUTEBOL

01) As dimensões do campo de jogo deverá ter de comprimento :

- A. () 100 metros máximo - 90 metros mínimo
- B. () 120 metros máximo - 90 metros mínimo
- C. () 100 metros máximo - 80 metros mínimo
- D. () 120 metros máximo - 80 metros mínimo

02) Na largura :

- A. () 90 metros máximo - 45 metros mínimo
- B. () 80 metros máximo - 45 metros mínimo
- C. () 90 metros máximo - 40 metros mínimo
- D. () 85 metros máximo - 45 metros mínimo

03) As linhas que demarcam o campo de jogo não deverá ser superior a :

- A. () 10 cm.
- B. () 15 cm.
- C. () 12 cm.
- D. () 20 cm.

04) A circunferência da bola oficial :

- A. () máximo de 71 cm. - mínimo de 60 cm.
- B. () máximo de 80 cm. - mínimo de 60 cm.
- C. () máximo de 70 cm. - mínimo de 55 cm.
- D. () máximo de 75 cm. - mínimo de 60 cm.

05) Se um jogador substituí entrar em campo sem a autorização do árbitro :

- A. () O jogo continua normalmente com o árbitro advertindo o jogador substituído.
- B. () O jogo é interrompido e o jogador substituído é expulso.
- C. () O jogo continua normalmente sem a necessidade de advertir o jogador substituído
- D. () O jogo é interrompido e o jogador substituído advertido
- E. () Nenhuma das alternativas está correta.

06) A partida de futebol é disputada por duas equipes, compostas cada uma de :

- A. () 12 jogadores
- B. () 11 jogadores
- C. () 13 jogadores
- D. () 10 jogadores

07) Quando o goleiro ou qualquer outro jogador tiver que ser substituído :

- A. () O árbitro deve ser informado da substituição
- B. () O substituto não poderá entrar em campo de jogo antes do jogador substituído deixar o campo
- C. () O substituto entrará em campo depois de receber a autorização do árbitro
- D. () Todas estão corretas

08) O número máximo de substituições na partida será de :

- A. () 3 substituições independente da posição
- B. () 2 substituições de linha mais o goleiro
- C. () 1 substituição de linha mais o goleiro
- D. () 5 substituições

09) De acordo com a 'International Board', o jogo não será válido se houver menos :

- A. () 8 jogadores
- B. () 9 jogadores
- C. () 10 jogadores
- D. () 7 jogadores

11) O número de cartões amarelos que o jogador receberá antes de ser expulso :

- A. () 1
- B. () 2
- C. () 3
- D. () 4

12) O tiro de saída é efetuado :

- A. () Quando a bola ultrapassa a linha de fundo
- B. () Após a marcação de um gol
- C. () Após as interrupções da partida
- D. () Após a marcação de faltas

13) A bola será considerada fora de jogo quando :

- A. () Quando tocar a linha lateral ou de fundo
- B. () Quando ultrapassar completamente a linha lateral ou de fundo pelo solo ou pelo alto
- C. () Quando a partida for interrompida pelo árbitro
- D. () Quando a bola bater em uma das bandeiras que delimitam a linha lateral e de fundo

14) Qual é a decisão do juiz no sobrepasso do goleiro

- A. () Penalidade máxima
- B. () Tiro livre indireto
- C. () Tiro livre direto

15) Não será considerado impedimento, se o jogador :

- A. () Partir depois do lançamento de sua própria metade de campo
- B. () Ter entre ele e a linha de fundo pelo menos dois adversários
- C. () Receber a bola do arremesso lateral
- D. () Receber a bola do tiro de canto
- E. () Todas estão corretas

16) Será considerado penalidade máxima

- A. () O jogador de posse da bola (atacante) for derrubado com falta dentro da grande área ou área do goleiro
- B. () O jogador de posse da bola (atacante) for derrubado fora da grande área
- C. () O jogador de posse da bola (atacante) cometer falta no defensor

17) Em qual momento o impedimento deve ser julgado ?

- A. () No momento em que o jogador recebe a bola
- B. () No momento do passe
- C. () No momento da trajetória da bola de um jogador ao outro
- D. () No momento da falta

18) Qual é o número de equipes que participam da divisão especial do campeonato paranaense?

- A. () 8 equipes
- B. () 16 equipes
- C. () 10 equipes
- D. () 12 equipes

19) O que é considerado impedimento passivo ?

- A. () Quando mais de um jogador de ataque encontra-se em impedimento
- B. () Quando o jogador de ataque encontra-se na mesma linha dos zagueiros no momento do passe
- C. () Quando o jogador encontra-se em impedimento, mas não participa da jogada

20) Qual foi o número de equipes que participaram da Copa do Mundo disputada nos Estados Unidos ?

- A. () 24 equipes
- B. () 32 equipes
- C. () 20 equipes
- D. () 18 equipes